



**Viva Mais: relato de experiência sobre divulgação científica em saúde na  
rádio e mídias digitais**

**Viva Mais: report of an experience on scientific dissemination in health in  
radio and digital media**

DOI: 10.55905/revconv.16n.3-008

Recebimento dos originais: 24/02/2023

Aceitação para publicação: 31/03/2023

**Eloisa Helena de Lima**

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Ouro Preto - MG, Brasil

E-mail: eloisalima@ufop.edu.br

**Gustavo Meirelles Ribeiro**

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Ouro Preto - MG, Brasil

E-mail: gustavomeirelles@ufop.edu.br

**Maria Eduarda de Castro Canesso Moreira**

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Ouro Preto - MG, Brasil

E-mail: maria.canesso@aluno.ufop.edu.br

**Ruth Martins da Costa Perdigão**

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Ouro Preto - MG, Brasil

E-mail: ruth.perdigao@aluno.ufop.edu.br

**Indianara da Silva Rosa**

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto,

Endereço: Ouro Preto - MG, Brasil

E-mail: indianara.rosa@aluno.ufop.edu.br



**Isadora Pimenta Domingos**

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Ouro Preto - MG, Brasil

E-mail: isadora.domingos@aluno.ufop.edu.br

**Fábio Felipe da Silva**

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Ouro Preto - MG, Brasil

E-mail: fabio.felipe@aluno.ufop.br

**RESUMO**

O projeto de extensão "Viva Mais" foi criado em 2018 por um grupo de estudantes de medicina da UFOP juntamente com professores que se tornaram orientadores do projeto na instituição e vem trabalhando diversos temas relacionados à educação em saúde, como Sistema Único de Saúde (SUS), abuso de álcool e drogas, LGBTQIA+, entre outras. A metodologia utilizada é a produção de podcasts, com duração média de dez minutos, como ferramenta para promover o pensamento crítico e a cidadania, oferecendo acesso à informação de forma oportuna e adequada usando como forma de divulgação diferentes plataformas, como Spotify® e Instagram®. O projeto visa promover a educação em saúde e fornecer informações válidas sobre prevenção, promoção, tratamento e redução de riscos e danos relacionados à saúde, permitindo que as pessoas se tornem mais autônomas nas escolhas sobre sua saúde. Em 2022, o foco foi temas relacionados à juventude, pois esse grupo é vulnerável e enfrenta desafios relacionados ao gênero, etnia e status social. O projeto também tem um papel extensionista, prestando um serviço à comunidade local e oferecendo aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação e pesquisa além das práticas convencionais de saúde.

**Palavras-chave:** webcast, comunicação, educação em saúde, rádio.

**ABSTRACT**

The extension project "Viva Mais" was created in 2018 by a group of medical students from UFOP together with professors who became the project's mentors at the institution and has been working on several topics related to health education, such as the Unified Health System (SUS), alcohol and drug abuse, LGBTQIA+, among others. The methodology used is the production of podcasts, with an average duration of ten minutes, as a tool to promote critical thinking and citizenship, offering access to information in a timely and appropriate manner using different platforms such as Spotify® and Instagram® as a means of dissemination. The project aims to promote health education and provide valid information on prevention, promotion, treatment, and reduction of health-related risks and harms, allowing people to become more autonomous in making choices about their health. In 2022, the focus was on issues related to youth, as this group is vulnerable and faces challenges related to gender, ethnicity, and social status. The project also has an extensionist role, providing a service to the local community and offering students the opportunity to develop communication and research skills beyond conventional health practices.

**Keywords:** webcast, communication, health education, radio.



## 1 INTRODUÇÃO

Criado em 2018, o projeto de extensão “Viva Mais” se originou de um trabalho acadêmico realizado por um grupo de estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sendo transformado posteriormente em projeto de extensão. Desde então, trabalhou diversos temas alocados em diferentes eixos, abordando questões sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), abuso de álcool e outras drogas, saúde da população LGBTQIA +, neoplasias do sistema digestório, dentre outras (Lima et al., 2021). Os temas foram abordados sob a forma de podcasts, em “programetes”, com duração média de dez minutos, divulgados pela Rádio UFOP Educativa, além de plataformas digitais (Spotify® e Instagram®). O objetivo foi alcançar usuários destes veículos, em especial, a população da cidade de Ouro Preto/ MG, sede do curso de Medicina da UFOP, tendo como foco a promoção e educação em saúde. A educação em saúde busca trazer informações que promovam a autonomia dos sujeitos na construção de sua saúde, por meio da oferta de conhecimentos validados na literatura técnica sobre prevenção, tratamento e redução de riscos relacionados à saúde, para que sejam cada vez mais protagonistas de suas escolhas (Falkenberg et al., 2014).

No ano de 2022, o projeto se debruçou em temas relacionados às juventudes, por entender que esses grupos correspondem a uma população vulnerável da sociedade. Considera-se que as questões relacionadas com as juventudes têm alcançado visibilidade crescente e sua discussão tem ganhado destaque em estudos nos campos sociais, educacionais, culturais, políticos e de cuidados em saúde. As juventudes compõem etapa basilar da vida dos sujeitos, quando se estabelecem relações sociais, quando há capacitação para a vida produtiva e reprodução dos modos de vida e conformações de sociedade (Trancoso & Oliveira, 2016). Para muito além da definição de uma faixa etária ou de uma fase onde o indivíduo completa o desenvolvimento do corpo biológico adulto, as juventudes representam grupos diversos de pessoas que sofrem influências determinadas por questões de gênero, etnia, origem social, dentre outras (Trancoso & Oliveira, 2016; Dayrell, 2016). Sob esta ótica, as juventudes são abordadas no plural, por tratarem de grupos de pessoas com características múltiplas, que têm em comum um intervalo etário da vida. Juventude é um termo polissêmico e multidisciplinar, onde os sujeitos enfrentam desafios atrelados às suas existências, articulando subjetividades, limites ou oportunidades inerentes a sua origem (Dayrell, 2016). Nesta fase da vida, se estabelecem relações dialéticas dos jovens com a sociedade, ocorrendo escolhas, rupturas, novas formas de soluções para as questões



que envolvem o trabalho, as relações pessoais e a manutenção de valores (Trancoso & Oliveira, 2016).

No que se refere à educação em saúde, é crucial se pensar em ferramentas capazes de instrumentalizar os jovens na construção de sua autonomia, provendo-os de informações que alimentem de maneira livre a possibilidade de enfrentamento de viver em uma sociedade capitalista, que valoriza o sucesso econômico e a produção em detrimento de outros valores necessários ao acesso a uma vida que não deteriore sua saúde física, mental e social (Segre & Ferraz, 1997).

Em relação ao uso de mídias na educação, a literatura valoriza o podcast como um instrumento eficaz, tendo em vista seu alcance e promoção de visão crítica e cidadã, no sentido de promover atitudes, favorecer escolhas e criar autocrítica na população alvo (Aires et al., 2021; Rosa & Zucolotto, 2022; Vianna, 2013; Acácio et al., 2011; Barbosa & Moreira, 2015). É possível, por meio dessa ferramenta, o acesso em hora e tempo adequado às necessidades do usuário. Por outro lado, a difusão das informações por meio do rádio possibilita o acesso da população rural, abundante em Ouro Preto, que não tem acesso a outras mídias (Gazzinelli et al., 2013).

Considerando-se o projeto como extensionista, oportuniza-se, além do papel da instituição de ensino superior como instrumento de serviço à sua comunidade local, a formação do estudante em habilidades de comunicação e pesquisa, fazer formativo que extrapola a formação técnica formal do estudante de Medicina em práticas convencionais dos cuidados em saúde.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de relato de caso descritivo sobre o trabalho do projeto extensionista “Viva Mais: o seu encontro com o bem-estar, a cidadania e a saúde” da Escola de Medicina da UFOP. O grupo foi formado por uma professora orientadora, um professor co-orientador e cinco discentes do curso de Medicina da instituição. No ano de 2022, foram realizados dez podcasts que foram veiculados na Rádio UFOP Educativa e na plataforma de streaming Spotify®, além de divulgados no Instagram® e Facebook.



Foram escolhidos temas relevantes às pautas das juventudes, alocados em três eixos principais, para a produção dos podcasts: representatividade social, inclusão social de grupos vulneráveis e educação em saúde.

No eixo sobre representatividade social, dois programetes foram dedicados à representação política, pelo fato de haver eleições no ano de 2022. Neste mesmo eixo, foram tratados os projetos de vida dos jovens.

No eixo sobre inclusão social, foram produzidos quatro episódios com os temas: racismo, acesso e permanência na educação de pessoas com deficiência, educação e grupos étnico-sociais vulneráveis e acesso à saúde por pessoas trans.

Finalmente, no eixo sobre educação em saúde, foram abordados os temas: saúde mental no contexto contemporâneo, dignidade menstrual e o uso do cigarro eletrônico.

Foram convidadas pessoas que se relacionassem com os temas propostos, fosse pela expertise profissional, pela participação em coletivos que defendem essas pautas, ou por jovens que tivessem vivência com a temática. Em dois podcasts (sobre saúde mental no contexto contemporâneo e sobre o racismo), o projeto se articulou com outro projeto extensionista da Escola de Medicina da UFOP, “Diálogos em Saúde”, tendo a oportunidade de dialogar com jovens estudantes da Escola Polivalente de Ouro Preto, levando à discussão questionamentos elaborados por eles.

Foram construídos roteiros para gravação e as perguntas foram gravadas no estúdio da Rádio UFOP Educativa sendo as respostas encaminhadas pelos entrevistados para edição na rádio, para adequação ao formato da mídia. Todos os dez episódios foram veiculados pela Rádio UFOP Educativa e plataforma Spotify® e divulgados no Instagram® e Facebook®.

Para apresentação dos resultados, foram realizadas análises temáticas abordadas nos podcasts por eixos, elencando os principais assuntos tratados em cada episódio. Os nomes dos participantes e suas relações com os temas também foram explicitados nos resultados e, ao final da explanação de cada eixo, foram realizadas discussões sobre o eixo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A tabela 1 apresenta os links de acesso dos podcasts, pela plataforma Spotify®:



TABELA 1: Relação de programas produzidos pelo projeto “Viva Mais” e seus respectivos links de acesso pela plataforma SPOTIFY®:

Eixos	Temas	Acessos Spotify®
Representatividade social	Participação política (Episódio 1)	<a href="https://open.spotify.com/episode/4r1Xr9GaJGTnLIQqumf54D?si=6axAO9uYRS6_OOqm38YVya&amp;utm_source=whatsapp&amp;nd=1">https://open.spotify.com/episode/4r1Xr9GaJGTnLIQqumf54D?si=6axAO9uYRS6_OOqm38YVya&amp;utm_source=whatsapp&amp;nd=1</a>
	Participação política (Episódio 2)	<a href="https://open.spotify.com/episode/3jgEJXHeTZc2IIeYUVHtid">https://open.spotify.com/episode/3jgEJXHeTZc2IIeYUVHtid</a>
	Projetos de vida	<a href="https://open.spotify.com/episode/3D0SfWQ1rhrVLHZZZhjqTF?si=NyHhvmVhRAOex8UZtp-Vkw&amp;utm_source=whatsapp&amp;nd=1">https://open.spotify.com/episode/3D0SfWQ1rhrVLHZZZhjqTF?si=NyHhvmVhRAOex8UZtp-Vkw&amp;utm_source=whatsapp&amp;nd=1</a>
Inclusão social de grupos vulneráveis	Diga não ao racismo	<a href="https://open.spotify.com/episode/40iw5JXEreLkIDALhxp7Fa?si=Ii8_M-5hQ_GzK5R2rYFtFw&amp;utm_source=copy-link&amp;nd=1">https://open.spotify.com/episode/40iw5JXEreLkIDALhxp7Fa?si=Ii8_M-5hQ_GzK5R2rYFtFw&amp;utm_source=copy-link&amp;nd=1</a>
	Educação inclusiva para pessoas com deficiência	<a href="https://open.spotify.com/episode/1gVUVuEc67aICVYHvItU59?si=WD-QoujIRXixJ7YRmwFHqg&amp;utm_source=whatsapp&amp;nd=1">https://open.spotify.com/episode/1gVUVuEc67aICVYHvItU59?si=WD-QoujIRXixJ7YRmwFHqg&amp;utm_source=whatsapp&amp;nd=1</a>
	Juventudes e as políticas de ações afirmativas no Ensino Superior	<a href="https://open.spotify.com/episode/5F5lJe0bx4u61AfuaAVFqx?si=TQdsIwR7Q4ame1zlxkUXIQ&amp;utm_source=whatsapp">https://open.spotify.com/episode/5F5lJe0bx4u61AfuaAVFqx?si=TQdsIwR7Q4ame1zlxkUXIQ&amp;utm_source=whatsapp</a>
	População LGBTQIA+: juventude e saúde.	<a href="https://open.spotify.com/episode/0ZY0JWx4PaXfsyBNnOcp40?si=XL2Rxf4QEyoZtEnjBciOA&amp;utm_source=whatsapp&amp;nd=1">https://open.spotify.com/episode/0ZY0JWx4PaXfsyBNnOcp40?si=XL2Rxf4QEyoZtEnjBciOA&amp;utm_source=whatsapp&amp;nd=1</a>
Educação em saúde	Saúde mental no contexto contemporâneo	<a href="https://open.spotify.com/episode/2M3lx2sb3T7O7YwWCXHQC R?si=LprdEmZSRX-11nx_3al5Nw&amp;utm_source=whatsapp">https://open.spotify.com/episode/2M3lx2sb3T7O7YwWCXHQC R?si=LprdEmZSRX-11nx_3al5Nw&amp;utm_source=whatsapp</a>
	Dignidade menstrual	<a href="https://open.spotify.com/episode/5gNdla994Ls2DFFXFafWBX?si=cCcyID7WTRCD1Me4XGQLNw&amp;utm_source=whatsapp&amp;nd=1">https://open.spotify.com/episode/5gNdla994Ls2DFFXFafWBX?si=cCcyID7WTRCD1Me4XGQLNw&amp;utm_source=whatsapp&amp;nd=1</a>
	Cigarro eletrônico	<a href="https://open.spotify.com/episode/778ifxSfhRqVECrlUAENXJ?si=Mlj-p6dRRP-UIqoTzuZmtA&amp;utm_source=whatsapp&amp;nd=1">https://open.spotify.com/episode/778ifxSfhRqVECrlUAENXJ?si=Mlj-p6dRRP-UIqoTzuZmtA&amp;utm_source=whatsapp&amp;nd=1</a>

FONTE: Autoral



Na tabela 2, podemos ver a quantidade de curtidas nas plataformas Facebook e Instagram, ambas utilizadas para a divulgação do Programa.

TABELA 2: Visibilidade dos conteúdos do projeto “Viva Mais” pelas plataformas digitais Facebook® e Instagram® (por número de curtidas).

Plataforma	Link de acesso	Curtidas
Facebook®	<a href="http://www.facebook.com/vivama-isufop">www.facebook.com/vivama-isufop</a>	375
Instagram®	<a href="http://www.instagram.com/vivama-is.ufop/">www.instagram.com/vivama-is.ufop/</a>	173

Tabela 2 - FONTE: Autoral

A seguir, são apresentados os resultados sobre os convidados e principais temas abordados por eixo, bem como discussão sobre o eixo.

### 3.1 EIXO 1: REPRESENTATIVIDADE SOCIAL

A sociedade brasileira apresenta uma miscigenação e um grande sincretismo cultural (Silva, 2014), mas, ao mesmo tempo, é heterogênea na oferta das mais diversas formas de oportunidades aos jovens, que incluem, por exemplo, a democratização financeira e o acesso à cultura e à educação (Passos, 2012). Essa restrição de acesso, que atinge os jovens, além de limitar sua formação, também restringe sua participação política e social.

Ser jovem é estar em formação e estar em busca de suas próprias conquistas, espaços e recursos. Para isso, é aconselhável uma orientação abrangente, que possibilite a esse indivíduo o acesso a um maior número de possibilidades, para que ele escolha as opções que lhe são mais adequadas e nas quais ele poderá atuar com satisfação. Muitas vezes, uma orientação sobre possibilidades profissionais ou sobre projetos de vida, que podem garantir uma perspectiva integral da vida e do futuro, não estão disponíveis para todos, pelo acesso restrito à educação por parte de alguns grupos sociais. Com o objetivo de combater esse problema e apresentar aos jovens, de forma resumida, parte de todo o panorama, profissional e acadêmico, o projeto “Viva Mais” desenvolveu um episódio de podcast sobre o tema.

Os convidados escolhidos para falar desse tema tão importante foram a Dra. Margareth Diniz, professora do Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP, além do Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia



de Ouro Preto, Felipe Guerra, que atuou ativamente em um projeto municipal de capacitação de jovens para o mercado de trabalho.

A equipe do “Viva Mais” criou um roteiro abrangente sobre o assunto, no qual os entrevistados foram convidados a discutir e a promover o acesso a informações, como: quais são os elementos importantes para a formação profissional; quais possibilidades profissionais os jovens têm enquanto ainda estudam; como os jovens com poucas oportunidades sociais poderão se qualificar para entrar num mercado de trabalho tão competitivo, dentre outras. Houve a preocupação ainda de se divulgar informações sobre o mercado de trabalho local e regional e de se divulgar também o projeto municipal gratuito “Jovens de Ouro 2.0”, o qual o atual Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico do município promove. Além disso, a professora Dra. Margareth Diniz, informou aos ouvintes sobre as possibilidades profissionais acadêmicas e sobre as formas de se alcançar o ensino superior, além de divulgar a Fundação GORCEIX, uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, que oferece cursos preparatórios para o ENEM na cidade de Ouro Preto.

Outro tema discutido e abordado em podcasts pelo projeto “Viva Mais” foi a participação política dos jovens e seu papel nas transformações sociais. Os jovens são uma minoria social, portanto, carecem de representação e participação políticas adequadas, para que suas necessidades específicas sejam atendidas (Nichiatá et al., 2008). Ainda, dentro do grupo que denominamos genericamente de jovens, estão as atuais e futuras lideranças políticas, o que reforça a necessidade de se promover a educação política nesse grupo.

A fim de informar à população, sobretudo os jovens, sobre as características, objetivos, alcances e possibilidades das ações políticas, além de incentivar a participação dessas pessoas de forma mais abrangente na sociedade, o projeto “Viva Mais” produziu dois podcasts sobre o tema com a participação de especialistas no assunto, sendo a maioria deles jovens.

No primeiro episódio da série “Jovens na Política” os convidados foram: Sérgio Gadelha, sociólogo e publicitário, especialista em comunicação política e marketing eleitoral; e Roberto Neri, que iniciou sua participação política precocemente, sendo que aos 24 anos já atuava como assessor parlamentar, tendo grande afinidade com o público jovem. No primeiro episódio, foi discutido sobre o conceito histórico de política, que remete à “polis”, termo grego que originou o que hoje é conhecido como espaços democráticos de discussões políticas, em que todos os cidadãos podem e precisam participar (Leister, 2006). Também foi discutido e questionado o





motivo pelo qual houve baixa adesão dos jovens na retirada de seus títulos de eleitores no ano de 2022, onde cada especialista pôde explicar as inúmeras razões para que isso tenha acontecido no nosso país. Além disso, como o episódio seria divulgado em uma data próxima às eleições de 2022, os alunos aproveitaram a oportunidade para reforçar a importância da participação política institucional por meio do voto.

O segundo episódio de podcast da série “Jovens na Política” contou com a participação de Txai Silva Costa, que se tornou prefeito da cidade de Nova Era/ MG, em 2020, com apenas 28 anos de idade e ter exercido intensa participação política, institucional e não institucional, em diversos âmbitos durante a sua vida. Além disso, também contamos com a participação do jovem educador social Sebastião Everton de Oliveira, membro do observatório da Juventude da UFMG e coordenador da pós-graduação em adolescência e juventude contemporânea na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Neste episódio, discutimos sobre os diferentes espaços para a participação política, que podem ser institucionais, como a participação nos partidos políticos com a possibilidade de se candidatar e ocupar cargos eletivos, além da participação nos Conselhos Municipais, Estaduais e Federais; e não institucionais, como o ativismo político nas Organizações Não-Governamentais (ONGs), nas Associações de Bairros, nos Movimentos Populares de Rua, dentre outros. Assim, os episódios sobre participação política dos jovens tiveram como objetivo o incentivo à oxigenação da nossa atual democracia, através do olhar e da luta dessa minoria política, que tem muito a enriquecer o ambiente político do país.

Dessa forma, a representatividade social e o acesso à educação são essenciais para que os direitos de todos se tornem equânimes. A partir desse ideal, o projeto “Viva Mais” elaborou podcasts com o objetivo de auxiliar os jovens na sua formação como atores políticos, estimulando sua participação social, divulgando informações pertinentes, junto a convidados com extensa experiência no tema. Além disso, o projeto buscou munir os jovens com informações úteis a suas formações profissionais, informações essas que foram especialmente pensadas para aqueles jovens que, devido a restrições socioeconômicas, têm menos oportunidades, auxiliando-os a buscar sua autonomia ao divulgar informações de novas possibilidades profissionais e acadêmicas.



### 3.2 EIXO 2: INCLUSÃO SOCIAL DE GRUPOS VULNERÁVEIS

É certo que as oportunidades não são equânimes a todos em nossa sociedade. Atualmente, alguns grupos ainda são estigmatizados e afastados do acesso às mais diversas oportunidades (LINS et al., 2014) e, em alguns casos, até mesmo de direitos constitucionais. Estudos têm revelado que discriminações sociais interferem não somente na saúde mental, mas também são capazes de prejudicar a saúde física (Couto et al., 2012). Devido à necessidade de ações de combate ao preconceito a partir da divulgação científica (Bomfim et al., 2019), o projeto “Viva Mais” elaborou projetos de podcast sobre temas importantes e críticos, principalmente na cidade de Ouro Preto, local onde a Rádio UFOP Educativa, que divulga o projeto, está inserida.

O episódio “Diga não ao racismo” articulou com o projeto extensionista da Escola de Medicina da UFOP “Diálogos em Saúde”. O projeto atua na Escola Estadual Ouro Preto (conhecida como Escola Polivalente) e promoveu uma discussão sobre o racismo, identificando questões levantadas pelos estudantes do Ensino Médio. A partir daí, foi elaborado um roteiro com perguntas direcionadas a quatro alunos, dois do sexo masculino, com 17 e 18 anos, e duas estudantes do sexo feminino, com 16 e 18 anos. Os principais temas escolhidos pelos estudantes foram a representatividade dos negros em postos de destaque na sociedade, em especial, na esfera política, onde podem atuar na elaboração de políticas públicas contra o racismo estrutural e valorização da cultura negra. Em relação à população branca, ressaltaram a importância do respeito aos direitos reservados aos negros, em prol de inclusão social, no sentido de não ocuparem postos e vagas reservados a este grupo da sociedade em decorrência do racismo estrutural que forjou o surgimento da Nação Brasileira. Foi valorizada ainda a importância da discussão do tema nas escolas, com o objetivo de conscientização de todos sobre a relevância do tema para a sociedade. Para além da discussão, foi pontuada a necessidade de se criar meios para coibir o racismo no dia a dia das pessoas, por meio de denúncias e punições.

O episódio “Educação inclusiva para pessoas com deficiência” contou com a participação do mestre em Educação, Coordenador e Tradutor Intérprete de Libras-Língua Portuguesa na Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão – CAIN – da UFOP, Marcelo Dias Santana, e do egresso do curso de graduação em Estatística da UFOP, Júlio Cecílio Pereira, pessoa com deficiência visual. Os temas mais abordados foram relacionados com a escola, sobre a oportunidade de se conviver com a diferença, buscando a inclusão por meio do tratamento equânime, em relação aos estudantes e suas diversidades de corpos e habilidades. Uma



mensagem importante foi a percepção de que tratamentos iguais para todos podem ser excludentes, uma vez que essa população é diversa e precisa de tratamentos específicos, tais como apoio pedagógico, acesso a materiais especiais e estruturas adequadas, sempre se apropriando da construção de seu empoderamento e autonomia. Pelo lado do estudante, foram tratadas as dificuldades na adaptação ao curso e a importância do auxílio e empatia oferecidos por docentes, funcionários e colegas, na instituição, além de pessoas da sociedade. Outro ponto relevante foi a consideração sobre políticas de inclusão em postos de trabalho para pessoas com deficiência, medida fundamental para o estabelecimento na profissão escolhida.

No episódio “Juventudes e as políticas de ações afirmativas no Ensino Superior”, foram convidados a professora adjunta da Faculdade de Educação da UFMG, Brésia França Nonato, e o Pró-reitor adjunto de graduação da UFOP, Adilson Pereira dos Santos. Um dos temas mais relevantes tratados foi a evasão escolar, que se encontra atrelada às desigualdades sociais no Brasil. No contexto de pandemia houve empobrecimento da população, acentuando a evasão, uma vez que os estudantes precisaram buscar postos de trabalho para ajudar na economia familiar. Como os trabalhos acessíveis à população de camadas sociais menos favorecidas são pouco qualificados, é negado a eles a possibilidade de conciliar a jornada de trabalho com os estudos. Por outro lado, os jovens que seguem nos estudos tendem a acreditar que não possuem chances de enfrentar o ENEM, desistindo de se inscrever no exame para conseguir uma vaga no Ensino Superior. Outro dado importante considerado foi que a Lei de Cotas, que favoreceu o ingresso de estudantes de grupos sociais desfavorecidos em diversos cursos, dentre eles, inclusive, os mais concorridos, reconfigurou o perfil dos estudantes das universidades brasileiras e possibilitou melhores perspectivas de futuro a esses jovens. Considerou-se que há outros caminhos para as juventudes, além da formação superior – empreendedorismo, cultura, etc, que devem ser pensados para a juventude, sendo necessária a construção de políticas públicas para o acesso de grupos desfavorecidos também nessas áreas.

No episódio “População LGBTQIA+: juventude e saúde”, foram convidadas a médica de família e comunidade, Gabriela Persio Gonçalves e Lavínni Morais Lima, mulher trans, graduanda em Ciências Biológicas, musicista, produtora audiovisual, trabalhadora da educação e ativista pelos direitos da população LGBTQIA+. Os principais temas abordados foram a vulnerabilidade nos cuidados em saúde das pessoas trans, em relação ao enfrentamento do preconceito frente à construção de suas identidades. Outro tema abordado foi sobre o conceito



dessas pessoas serem tratadas como minorias, não sob o ponto de vista quantitativo, mas sobre o ponto de vista de estarem apartadas do poder político representativo hegemônico, assim como as mulheres, os negros, entre outros grupos vulneráveis. Essa posição minoritária influencia na percepção do autocuidado, auto percepção e relações sociais. Ressaltou-se a importância de políticas públicas para garantia de direitos, como uso do nome social, acesso à saúde e mercado de trabalho. Dentre as políticas de saúde do SUS, há a possibilidade de realização do processo transexualizador, que busca atuar de maneira integral contribuindo para a construção da identidade e bem-estar destas pessoas. Ressaltou-se, ainda, a importância da identidade de gênero ser tratada desde a infância e juventude, na busca de saúde mental e física, diante do despreparo e preconceito da sociedade para lidar com o tema.

Dessa forma, pode-se destacar alguns pontos em comum diante da abordagem de temas relacionados com grupos vulnerabilizados na sociedade, que incluem as juventudes. Em primeiro lugar, a importância da sociedade se conscientizar sobre as necessidades e diferenças desses grupos, especialmente por meio da construção e manutenção de políticas públicas que busquem promover ações afirmativas para a inserção equânime na educação, serviços de saúde e postos de trabalho. Em segundo lugar, a percepção da necessidade dessas pessoas jovens construírem suas autonomias, fortalecendo suas diferenças e conquistando espaços e oportunidades. Finalmente, tratamos da importância do conhecimento sobre essas oportunidades, ainda que escassas, ofertadas pelas políticas públicas que se destinam a esses grupos específicos.

### 3.3 EIXO 3: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Historicamente a Educação em Saúde no Brasil vêm se constituindo como um campo do conhecimento dedicado à elaboração e difusão de estratégias de cuidados na prevenção de doenças e de outros agravos à saúde, assumindo mais recentemente a promoção da saúde como um dos principais focos da sua intervenção (Lima, 2015; Schall & Struchiner, 1999). Este aspecto foi fundamental para a orientação teórica dos podcasts elaborados no Projeto de Extensão “Viva Mais”. Assumimos o ponto de vista que a promoção da saúde deve considerar a autonomia e singularidade dos sujeitos e das coletividades, incluindo uma maior participação na melhoria da sua qualidade de vida e saúde (Ministério da Saúde et al., 2018). Essa compreensão, aliada ao pressuposto que a radiodifusão e mídias digitais possuem um importante papel na divulgação de informações educativas e na promoção da saúde, representam uma das marcas constitutivas do



“Viva Mais” é um relevante norteador nas escolhas dos temas dos seguintes episódios, que cursam com a temática maior Juventudes.

O episódio “Saúde Mental no Contexto Contemporâneo”, assim como o episódio já citado “Diga Não ao Racismo” foi construído em parceria com o projeto Diálogos em Saúde, de modo que a construção do roteiro foi baseada em uma discussão muito rica e construtiva dos alunos do curso de Medicina da UFOP com os estudantes do ensino médio da Escola Polivalente, sobre saúde mental, tema que está cada vez mais em destaque no país e no mundo, principalmente após a pandemia de COVID-19. Desta forma, as dúvidas dos alunos da escola foram convertidas em perguntas direcionadas, por meio do episódio do “Viva Mais”, à psiquiatra e professora da Escola de Medicina da UFOP, Vivian Coelho. Os temas principais das dúvidas dos alunos foram sobre dificuldade em desabafar e expor os próprios sentimentos; em como lidar com o julgamento dos colegas e a falta de apoio dos pais sobre suas decisões e estilos de vida; sobre como controlar e entender as próprias emoções e, por fim, como cuidar da respectiva saúde mental e ajudar colegas que estejam passando por dificuldades nesse sentido. Esses questionamentos foram abordados e elucidados pela médica Vivian durante o podcast do Viva Mais, que reforçou a importância de os jovens terem ambientes seguros para abordar os próprios dilemas e questões de vivências individuais, assim como a importância de possuir uma rede de apoio aberta e confiável, de modo a auxiliar a juventude a entender e respeitar as próprias emoções, a fim de torná-los protagonistas do processo de autocuidado na saúde mental.

O episódio “Dignidade menstrual” discutiu a grande problemática da pobreza menstrual no Brasil, visto que, segundo o relatório "Pobreza menstrual no Brasil - Desigualdades e violações de direitos" (UNICEF & UNFPA, 2021), uma a cada quatro pessoas que menstruam já deixaram de ir à escola no período em que estão menstruadas, além de haver uma estimativa de que 1,24 milhão de meninas não possuem papel higiênico à sua disposição no banheiro das escolas onde estudam. Assim, neste episódio, o Programa “Viva Mais” convidou três entendedoras da temática, sendo elas: Ágata Leny, do Coletivo Florescer a Cada Dia, do Estado de Pernambuco; Nayra Freitas, Médica de Família e Comunidade e professora da UFOP; e também a vereadora de Ouro Preto, Lilian França (PDT). Na discussão, as três entrevistadas ressaltaram os impactos profundos da pobreza menstrual, representada pela falta de acesso aos itens de higiene básica e à informação, à saúde e à vivência social das pessoas que menstruam.



Além disso, foi abordado o papel fundamental das políticas públicas para a resolução a curto, médio e longo prazo dessa mazela social que afeta tantas pessoas.

Por fim, o episódio “Cigarro Eletrônico” teve como convidados dois jovens, de 17 e 18 anos, que são usuários de cigarros eletrônicos, e o Médico Paulo Corrêa, professor da UFOP e coordenador da Comissão de Tabagismo da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Sabe-se que tais dispositivos têm atraído muitos adeptos, principalmente entre os jovens, que os consideram inofensivos ou menosprezam seus potenciais danos à saúde. Durante as entrevistas, os dois adolescentes relatam suas experiências com o uso destes dispositivos e acreditam que seu uso está relacionado com a facilidade de aquisição, bem como com a sensação de pertencimento a um grupo. Por outro lado, o professor traz que os cigarros eletrônicos são dispositivos potencialmente carcinogênicos, por conter metais nocivos, como o níquel, e são capazes de causar doenças pulmonares graves, inclusive em pessoas jovens. Sendo assim, o professor apontou a necessidade de conscientização massiva dos usuários deste tipo de produto, além da construção de políticas públicas sólidas para combater o tabagismo e a propaganda massiva destas substâncias, já que este possui consequências na esfera da saúde pública e econômica nacional.

Portanto, pode-se concluir que, em comum com esses episódios que cursam no eixo de Educação em Saúde, está a falta de informação de muitos jovens sobre assuntos que interferem diretamente no próprio bem-estar. Assim, torna-se evidente a importância de se criar e reafirmar políticas públicas já existentes sobre a conscientização e autonomia do cuidado em saúde da juventude, em ambientes seguros, que os indivíduos se sintam confiantes e livres para abordar assuntos tão singulares e comuns desse grupo etário e social. Com isso, se torna mais viável a formação de jovens detentores do saber necessário para se tornarem empoderados sobre o cuidado da própria saúde, mental e física, além de conhecer estratégias viáveis de redução de danos e se responsabilizar sobre as consequências de suas ações.

#### **4 CONCLUSÃO**

A experiência extensionista do projeto “Viva Mais”, com a difusão de podcasts nas mídias sociais (Facebook, Spotify e Instagram) e na Rádio Educativa UFOP, possibilitou a reflexão sobre a construção das identidades de uma população heterogênea de jovens, na medida em que pôde alcançar estratos sociais diversos das juventudes. Por um lado, pôde prover jovens de



camadas desfavorecidas da sociedade de informações sobre como adquirir ferramentas para a construção de escolhas e para o alcance de aspirações que, à primeira vista, poderiam ser consideradas inalcançáveis. Por outro lado, pôde proporcionar aos jovens que possuem privilégios em suas rotinas, considerar posturas de empatia e promover atitudes de inclusão daqueles que convivem em ambientes de diversidade. Em todos os sentidos, acredita-se que os temas abordados nos podcasts tenham promovido a construção das individualidades e consolidação das identidades dos sujeitos de maneira coletiva.

Considerando-se a experiência dos estudantes e coordenadores, o projeto estimulou o aprendizado de trabalho em equipe, o entendimento sobre questões universais que desafiam as vidas dos jovens e qualificou seus participantes na aquisição de habilidades sobre a produção de instrumentos de comunicação (podcasts, artigos científicos).

Finalmente, o projeto “Viva Mais” ampliou o conceito de educação em saúde, na medida em que articulou eixos que não pertencem diretamente ao campo da saúde, mas que definem situações que implicam na manutenção do bem-estar físico e mental das pessoas.



## REFERÊNCIAS

1. Acácio, B., Jácome, P., Vianna, G., & Henriques, M. (2011). As vozes do Vale: do podcasting ao broadcasting. *XVIII Prêmio Expocom 2011*.
2. Aires, J., Neto, L., & Souza, R. (2021). Mídias na Educação: uma prática extensionista educacional no Rio Grande do Norte. *Caminho Aberto - Revista de Extensão Do IFSC*, 14. <https://doi.org/10.35700/ca.2021.ano8n14.p15-24.3117>
3. Barbosa, J., & Moreira, B. (2015). O Podcast na Sociedade e Juventude. *XVII Congresso de Ciências Da Comunicação Na Região Centro-Oeste*.
4. Bomfim, R., Silva, J., & Bahia, A. (2019). População LGBTI, repúblicas e a institucionalização do preconceito na cidade de Ouro Preto. *Revista de Direito Da Faculdade Guanambi*, 5(02), 156–179. <https://doi.org/10.29293/rdfg.v5i02.227>
5. Cassimiro, J., Cruz, B., Moreira, C., Dos Santos, M., & Peixoto, M. (2022). Desafios no combate à pobreza menstrual: uma revisão integrativa / Challenges in fighting menstrual poverty: an integrative review. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(2), 5181–5193. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n2-100>
6. Conceição, D., Viana, V., Batista, A., Alcântara, A., Eleres, V., Pinheiro, W., Bezerra, A., & Viana, J. (2020). A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA SOCIAL. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 59412–59416. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-383>
7. Couto, P., Goto, J., & Bastos, J. (2012). Pressão arterial e discriminação interpessoal: revisão sistemática de estudos epidemiológicos. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 99(4), 956–963. <https://doi.org/10.1590/s0066-782x2012005000090>
8. Dayrell, J. (2016). *Por uma Pedagogia das Juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG*. Mazza Edições.
9. Falkenberg, M., Mendes, T., Moraes, E., & Souza, E. (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência E Saúde Coletiva*, 19(03). <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>
10. Gazzinelli, M. F., Colares, L. G., Bernardino, L. M., Araújo, L. H. L., & Soares, A. N. (2013). “Alô, Doutor!”: estudo-piloto de intervenção radiofônica de Educação em Saúde desenvolvida em uma área rural de Minas Gerais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 23(3), 965–985. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000300016>
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), & Ministério da Educação. (2019). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar*. IBGE.
12. Leister, M. (2006). A Polis ateniense. *Revista Mestrado Em Direito / Unifíeo - Centro Universitário FIEO*, 6(1).





13. Lima, E. (2015). A trajetória da educação em saúde no Brasil e sua interface com a prevenção ao uso e abuso de drogas. *Revista de Políticas E Saúde Coletiva*, 1(1).
14. Lima, E. H. de, Gonçalves, A. L. G., Martins, A. L. R. P., Barroso, A. C., Oliveira, E. B. M. de, Almeida, V. A. R., & Santos, G. A. (2021). A democratização da informação, no contexto da pandemia por COVID-19: diálogos necessários entre educação em saúde e comunicação. *Revista de Medicina*, 100(6), 593–598. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i6p593-598>
15. Mesquita, M. R., Bonfim, J., Padilha, E., & Silva, A. C. (2016). JUVENTUDES E PARTICIPAÇÃO: COMPREENSÃO DE POLÍTICA, VALORES E PRÁTICAS SOCIAIS. *Psicologia & Sociedade*, 28(2), 288–297. <https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n2p288>
16. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, & Secretaria de Atenção à Saúde. (2018). *Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS*. Ministério da Saúde.
17. Nichiata, L., Bertolozzi, M., Takahashi, R., & Fracolli, L. (2008). A UTILIZAÇÃO DO CONCEITO “VULNERABILIDADE” PELA ENFERMAGEM. *Rev Latino-Am Enfermagem*, 16(05).
18. Oliveira, S. (2022). *Ações coletivas, identidades políticas e formas contemporâneas de representatividade juvenil* [Tese].
19. Passos, J. (2012). As desigualdades na escolarização da população negra e a Educação de Jovens e Adultos. *EJA EM DEBATE*, 1(1).
20. Rosa, R., & Zucolotto, A. (2022). *Idacast: produto educacional do tipo podcast*. Repositório Institucional do IFRS. <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/779/123456789779.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
21. Schall, V., & Struchiner, M. (1999). Educação em saúde: novas perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, 15(suppl 2), S4–S6. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x1999000600001>
22. Segre, M., & Ferraz, F. C. (1997). O conceito de saúde. *Revista de Saúde Pública*, 31(05), 538–542. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>
23. Shiraishi, L. S., Silva, V., Santos, A., Rodrigues, J., Nascimento, D., Sá, M., Rocha, I., & Trivelin, M. (2022). Pobreza Menstrual e Políticas Públicas no Brasil.
24. Menstrual Poverty and Public Policies in Brazil. *Brazilian Journal of Development*, 8(2), 10715–10729. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-150>
25. Silva, H. (2014). A CULTURA AFRO COMO NORTEADORA DA CULTURA BRASILEIRA. *Revista Perspectiva*, 38(144).



26. Tavares, V. (2022). *Saúde mental: especialistas falam sobre os desafios no cuidado de jovens e adolescentes*. Portal Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-especialistas-falam-sobre-os-desafios-no-cuidado-de-jovens-e-adolescentes>
27. Tomizaki, K., & Daniliauskas, M. (2018). A pesquisa sobre educação, juventude e política: reflexões e perspectivas. *Pro-Posições*, 29(1), 214–238. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0126>
28. Trancoso, A., & Oliveira, A. (2016). Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011. *Pesquisas E Práticas Psicossociais*, 11(02). UNICEF. (2021). *Impacto da covid-19 na saúde mental de crianças, adolescentes e jovens é significativo, mas somente a “ponta do iceberg.”* UNICEF BRASIL. <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens>
29. UNICEF. (2022). *Metade dos adolescentes e jovens sentiu necessidade de pedir ajuda em relação à saúde mental recentemente, mostra enquete do UNICEF com a Viração*. UNICEF. <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/metade-dos-adolescentes-e-jovens-sentiu-necessidade-de-pedir-ajuda-em-relacao-a-saude-mental-recentemente>
30. UNICEF, & UNFPA. (2021). *POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL DESIGUALDADES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS*. UNICEF.
31. Vianna, G. (2013). Imagens sonoras: potencialidade de sentido das produções sonoras veiculadas no rádio e em podcasts. *Interin*, 16(02).